

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

III Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses — Porto e Braga, 1968

Já no número anterior saíu uma notícia muito sucinta sobre este Encontro. A que damos agora completa e corrige aquela.

Promovido pela Biblioteca Pública Municipal do Porto, realizou-se nesta cidade, de 10 a 12 de Outubro último, e em Braga no dia 13, o III Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses que reuniu cerca de centena e meia de técnicos dos nossos arquivos, bibliotecas e centros de documentação.

O alto patrocínio dos Ministérios do Ultramar, da Educação Nacional pelo Instituto de Alta Cultura, e das Corporações e Previdência Social, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Câmara Municipal do Porto, tornou possível este empreendimento, fonte de valorização profissional que já hoje se repercute na vida científica, técnica, cultural e artística portuguesa, e cuja influência se propulsionará na medida em que a actividade daqueles técnicos se eleve à altura do papel que lhes cabe como elemento essencial das infra-estruturas sociais e económicas, base do progresso nacional.

De acordo com as duas circulares publicadas em Julho e Setembro, foram condições de inscrição:

a) como *Participantes*:

1. os diplomados com o Curso de Bibliotecário-arquivista e os que o frequentavam;
2. os funcionários superiores qualificados das bibliotecas, arquivos e centros de documentação do país;

b) como *Observadores*: as pessoas de comprovado interesse pelos problemas relacionados com as bibliotecas, os arquivos e os centros de documentação.

Só os *Participantes* tiveram o direito de intervir nos debates das sessões ordinárias; os *Observadores* puderam apresentar comunicações e submetê-las a discussão em duas mesas redondas especialmente reservadas aos trabalhos com interesse, não integráveis nas três Secções em que se estruturava o Encontro.

Esta dupla finalidade foi portanto conseguida.

Comissão de Honra

Dr. António Manuel Gonçalves Rapazote, Ministro do Interior.

Prof. Doutor Joaquim Moreira da Silva Cunha, Ministro do Ultramar.

Dr. José Hermano Saraiva, Ministro da Educação Nacional.

Prof. Doutor João José Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social.

Doutor Justino Mendes de Almeida, Subsecretário de Estado da Administração Escolar.

Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Governador Civil do Porto.

Dr. Nuno Maria Cabral Pinheiro Torres, Presidente da Câmara Municipal do Porto.

Prof. Doutor Manuel Correia de Barros, Reitor da Universidade do Porto.

Doutor José de Azeredo Perdigão, Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.
 Dr. Viriato José Amaral Nunes, Presidente da Câmara Municipal de Braga.
 Dr. João Alexandre Ferreira de Almeida, Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.
 Prof. Doutor Manuel José de Abreu Faro, Presidente do Instituto de Alta Cultura.
 Prof. Doutor Álvaro Júlio da Costa Pimpão, Director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
 Dr. Luís Silveira, Inspector Superior das Bibliotecas e Arquivos.
 Doutor P.º Avelino de Jesus da Costa, Director do Curso de Bibliotecário-arquivista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Comissão Organizadora

Presidente: — Prof. Doutor António Cruz, Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Director da Biblioteca Pública Municipal do Porto.
Vice-Presidente: — Dr. Sérgio da Silva Pinto, Professor da Faculdade de Letras do Porto, e Director da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga.
Adjuntos da Presidência: — Dr. António Magalhães, Bibliotecário-Chefe da Biblioteca Pública Municipal do Porto; e Dr. Egídio Guimarães, Director interino da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga.

Conselho Executivo

Eng. António Portocarrero, Bibliotecário da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (*Relator-Geral*)
 Dr.ª Celeste Paradela, Bibliotecária da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (*Tesoureiro*).
 Dr.ª Elisa Lumiar Ramos, Bibliotecária da Escola Superior das Belas-Artes do Porto (*Adjunto do Relator-Geral*).
 Dr.ª Maria Fernanda de Brito, Bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal do Porto (*Secretário-Geral*).
 Dr.ª Maria Teresa Pinto Machado, Bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal do Porto (*Adjunto do Secretário-Geral*).

Abertura solene do III Encontro

A abertura solene teve lugar no Porto, na Casa do Infante, pelas 22 horas do dia 10. Presidiu o Prof. Doutor Manuel de Abreu Faro, Presidente do Instituto de Alta Cultura, que representava o Ministro da Educação Nacional, e o Subsecretário de Estado da Administração Escolar, ladeado pelo Governador Civil do Porto, pelo Dr. Paulo Pombo, representando o Presidente desta Câmara Municipal, pelo Reitor da Universidade do Porto, pelo Inspector Superior das Bibliotecas e Arquivos, pelo Dr. Herman Libaers, Director da Biblioteca Real de Bruxelas e Vice-Presidente da FIAB, pelo Prof. Doutor António Cruz e pelo Dr. Jorge Peixoto.

O Prof. Doutor António Cruz pronunciou breves palavras de saudação, boas-vindas e agradecimento, como presidente da Comissão Organizadora. Seguidamente o Dr. Jorge Peixoto, como professor do Curso de Bibliotecário-arquivista, dissertou acerca das perspectivas

da formação e da actividade profissionais dos bibliotecários, dos arquivistas e de todos os outros técnicos de documentação.

Por último falou o Presidente do Instituto de Alta Cultura que salientou a atenção que merece presentemente ao Ministério da Educação as nossas condições de trabalho e o muito que deste se esperava, abrindo assim oficialmente o III Encontro.

Conferência do Vice-Presidente da FIAB

No dia 11, às 9 horas, o Dr. Herman Libaers realizou uma conferência sobre a acção da Federação Internacional das Associações de Bibliotecas, seguida de discussão.

Presidiu o Inspector Superior das Bibliotecas e Arquivos, ladeado pela Dr.^a Rosalina da Silva Cunha, Dr. Manuel Baptista de Lima e Eng. António Portocarrero.

Secções e Temas

A estrutura dos trabalhos do Encontro assentou em três Secções, cada uma com o seu tema, que, embora distintas na sua forma e conteúdo, se haviam de interpenetrar num conjunto coeso.

Os Directores das Secções forneceram, com antecedência, um esquema coordenador dos trabalhos respectivos, procurando evitar o mais possível a dispersão.

I Secção — Tema: Catálogos ideológicos

Presidiram aos trabalhos desta Secção, começados no dia 11, o Prof. Doutor António Cruz e o Doutor P.^o Avelino de Jesus da Costa, secretariados pela Dr.^a Ângela Maria da Gama.

Dirigiu as sessões a Dr.^a Maria Teresa Pinto Mendes que orientou todos os debates desenvolvidos, quer em torno da sua dissertação, quer a propósito das comunicações apresentadas, a saber:

- Dr.^a Natália Nunes — *O problema da transliteração dos caracteres russos para português e Tecnicidade e realidade: condições concretas de trabalho nas bibliotecas e arquivos portugueses.*
- Dr. Adelino Calado — *Complementaridade dos catálogos convencionais de assuntos.*
- Dr. Joaquim Miguel Tomás Pereira — *A especialização de técnica de classificação.*

III Secção — Tema: O apoio da documentação científica e tecnológica à planificação e ao desenvolvimento nacionais.

Os trabalhos desta Secção, iniciados na Casa do Infante, no dia 12, foram presididos pelo Dr. Mário Costa, Presidente da Comissão Técnica Portuguesa de Normalização e Documentação e Director da Biblioteca Central e Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, secretariado pela Dr.^a Rosa Maria Mouta Dias.

Dirigiu a sessão a Dr.^a Maria Helena Porto Costa, Técnica de 1.^a classe do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional, conduzindo a discussão com base no seu estudo sobre o tema proposto e na comunicação da

- Dr.^a Maria Angelina Teixeira Coelho — *A documentação nas ciências humanas.*

II Secção — Tema: A administração de arquivos

Presidiu aos trabalhos desta Secção, que se realizaram em Braga, na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital, no dia 13, o Doutor P.^o Avelino de Jesus da Costa, secretariado pela Dr.^a Maria da Adoração de Castro Monteiro.

Dirigiu a sessão o Dr. Marcelino Rodrigues Pereira, conservador do Arquivo da Universidade de Coimbra e Encarregado dos trabalhos práticos da Cadeira de Aperfeiçoamento de Paleografia do Curso de Bibliotecário-Arquivista, que apresentou um pormenorizado esquema de debate e orientou a discussão correspondente.

Apresentaram comunicações:

- Dr.^a Natália Nunes — *Informação histórica a colher nos livros de registo paroquial.*
- Dr. Jaime de Figueiredo — *Cabo Verde e o seu Arquivo Geral.*
- Dras. Maria Isabel Cepeda e Maria Valentina Cotta Mendes — *Cartórios particulares — tentativa de organização.*

Mesas Redondas

Nas duas *mesas redondas* organizadas, foram apreciadas comunicações e assuntos propostos, não integráveis nos esquemas do Encontro, que, pelo seu carácter técnico, trouxessem apreciável contribuição para o esclarecimento das questões relacionadas com a biblioteconomia, a arquivística e a documentação, agrupadas segundo a afinidade das matérias.

I Mesa Redonda (Dia 11, na Casa do infante)

Foi *Relator* o Dr. Jorge Peixoto, Professor de Bibliologia e Biblioteconomia do Curso de Bibliotecário-Arquivista, desempenhando as funções de *Moderador* o Dr. António Correia, Bibliotecário dos Estudos Gerais Universitários de Angola, secretariados pela Dr.^a Rosalina da Silva Cunha.

Discutiram-se assuntos propostos sobre *aspectos da formação profissional*, e apreciou-se a comunicação de

— Emanuel Domingos de Oliveira — *Arquivos de empresas.*

II Mesa Redonda (Dia 12, na Casa do Infante)

Foi *Relator* o Dr. Adelino de Almeida Calado, 2.º Assistente do Instituto de Investigação Científica de Angola, sendo *Moderador* o Dr. Jorge Manuel Frias de Gouveia e Cró, Bibliotecário dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, secretariados pela Dr.^a Maria Isabel dos Santos Lima.

Discutiram-se assuntos propostos não integráveis nas Secções e Mesa Redonda anteriores, e em que predominaram os problemas sobre as condições de trabalho nas bibliotecas e arquivos. Foi apreciada a comunicação do

— Dr. António Correia — *Biblioteca dos Estudos Gerais Universitários de Angola.*

Aos trabalhos do Encontro não foram presentes as comunicações chegadas à Secretaria depois dos prazos estabelecidos. Serão, no entanto, transcritas nas Actas, a publicar num futuro próximo.

Exposições

Nas dependências da Casa do Infante estiveram abertas duas exposições, uma bibliográfica, outra de material técnico (estantes metálicas, etc.), e ambas relativas aos temas do Encontro.

Reuniões de convívio

Aos intervenientes no III Encontro foram oferecidos um recital de canto dado pela nossa colega Dr.^a Dulce Cabrita, no Salão da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, e recepções pela Câmara Municipal do Porto, pela de Braga, e pela Real Vinícola e Companhia Velha, onde visitaram o seu valiosíssimo arquivo histórico.

Medalha comemorativa

Foi cunhada uma medalha de bronze, módulo 8, tendo no anverso o distintivo do III Encontro, (um livro aberto, com a inscrição: III Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses — Porto — 1968), e no reverso a reprodução do selo da Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Está assinada pelo escultor Manuel da Silva Nogueira.

Encerramento

A sessão de encerramento do III Encontro decorreu na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga.

Presidiu o Prof. Doutor António Cruz, ladeado pelo Doutor P.^o Avelino de Jesus da Costa, Dr. Sérgio da Silva Pinto, Dr. Jorge Peixoto, Dr. Egídio Guimarães e Dr.^a Maria Fernanda de Brito.

A Dr.^a Maria Fernanda de Brito, Secretária-Geral e, desde o início, a alma do Encontro, leu as conclusões gerais.

O Prof. Doutor António Cruz encerrou os trabalhos do Encontro num discurso em que salientou a importância destas jornadas para o futuro da nossa profissão. Teve igualmente palavras de grande apreço para a acção de «Cadernos» neste movimento de valorização, palavras que muito reconhecidamente agradecemos em nome da Redacção e de todos os seus colaboradores.

Conclusões gerais do III Encontro

Como as conclusões técnicas ainda não foram definitivamente estabelecidas pelos Directores das Secções e Relatores, ainda a elaborar os seus relatórios, foram extraídas apenas as conclusões gerais, a saber:

Recomenda-se que:

1. — Seja estabelecido um plano nacional para o desenvolvimento das bibliotecas, centros de documentação e arquivos, em estreita coordenação com os planos de desenvolvimento do País;
2. — Seja este plano estabelecido de molde a ser rentável no mais curto intervalo de tempo;
3. — Sejam dotados suficientemente os estabelecimentos já em funcionamento e os que vierem a ser criados;
4. — Seja o pessoal superior equiparado aos vários técnicos superiores do Estado, de maneira a poder exercer cabalmente as suas funções de direcção e especialização;
5. — Seja revista em base prática e com a maior urgência possível a preparação profissional dos técnicos superiores das bibliotecas, centros de documentação e arquivos;
6. — Sejam criadas condições para a preparação do pessoal auxiliar destes estabelecimentos;

7. — Sejam articuladas, no plano nacional de leitura, as bibliotecas públicas municipais, como um dos grandes elementos impulsionadores da elevação do nível cultural do povo português;
8. — Sejam criadas condições para que nos vários níveis de ensino se ministrem noções de técnicas bibliográficas e arquivísticas, sendo estas últimas especialmente para as escolas técnicas;
9. — Seja realizado o IV Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses em Angola, conforme a sugestão do Magnífico Reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

Estas mesmas recomendações foram apresentadas à apreciação das entidades superiores perante quem a Comissão Organizadora compareceu e teve a oportunidade de expor os actuais problemas dos bibliotecários e arquivistas portugueses, sendo acolhida sempre com a maior compreensão.

Nas Actas do III Encontro serão publicados, além de todas as comunicações, palestras, conferências, etc., os resumos dos debates e das intervenções, estando o Conselho Executivo a trabalhar neste sentido, e a contar, desde já, com a colaboração dos interessados.

(ANTÓNIO PORTOCARRERO — *Relator-Geral*).

Curso de Actualização de Técnicas Biblioteconómicas e Documentais

Realizou-se em Coimbra, de 9 a 14 de Dezembro de 1968, um Curso de Actualização de Técnicas Biblioteconómicas e Documentais. Iniciativa da Faculdade de Letras, representa, efectivamente, uma extensão do seu Curso de Bibliotecário-Arquivista e teve em vista a valorização profissional de diplomados com esse mesmo curso.

O quadro de cadeiras foi o seguinte: «Documentação», «Catalogação», «Administração de bibliotecas, arquivos e centros de documentação», «Arquivos de empresa» e «Normalização documental». As lições estiveram a cargo, respectivamente, dos bibliotecários Maria Helena Porto Costa, directora do Centro de Documentação do Gabinete de Planeamento e Acção Educativa, do Ministério da Educação Nacional, Maria Teresa Pinto Mendes, bibliotecária da Biblioteca da Universidade de Coimbra; Jorge Peixoto, incumbido da regência do Curso de Bibliotecário Arquivista e bibliotecário da Biblioteca da Universidade de Coimbra; Joaquim Carmelo Rosa, Chefe da Secretaria do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e Mário Alberto Nunes Costa, presidente da Comissão Técnica Portuguesa de Normalização e Documentação, da Repartição de Normalização, e Director do Arquivo e Biblioteca Central do Ministério das Obras Públicas.

O curso foi intensivo, com cinco aulas por dia; às aulas seguiam-se debates, que contribuíram para dar maior interesse e oportunidade aos assuntos tocados.

À iniciativa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra correspondeu um elevado número de bibliotecários, arquivistas e documentalistas, tendo sido o curso frequentado, com uma regularidade digna de nota, por cerca de sessenta inscritos. Daqui concluímos estarem bem conscientes os responsáveis pelo Curso de Bibliotecário-Arquivista, e os seus diplomados, do papel extraordinário que, nos dias de hoje, as técnicas biblioteconómicas e documentais desempenham, como apoio básico a toda a investigação e actividade. Conscientes também do muito que essas técnicas têm evoluído, reconhecem a eficiência da actualização.

Foi distribuído a todos os participantes um inquérito. Com ele se procurou auscultar as impressões e recolher sugestões que permitirão orientar as futuras iniciativas, no sentido de corresponderem da melhor maneira aos interesses daqueles a quem se dirigem.

Encerrou o curso, em nome do Director da Faculdade de Letras de Coimbra, o Director do Curso de Bibliotecário-Arquivista, P.^o Doutor Avelino de Jesus Costa.

De cada uma das cadeiras foram distribuídos desenvolvidos esquemas dos quais apresentamos os tópicos:

Documentação

1. A evolução do conceito de biblioteconomia
2. Aspectos dos centros de documentação
 - 2.1 Necessidade dos centros de documentação
 - 2.2 Material de informação do centro de documentação
 - 2.3 Funções essenciais dum centro de documentação
 - 2.4 Serviços técnicos dum centro de documentação

Catálogo

1. Catálogo. A catalogação como preparação da informação bibliográfica completa. Esforço de revisão e cientificação.
2. Princípios.
3. Codificação de regras.
4. A importância da uniformidade dos princípios para várias realizações: catálogos colectivos, catalogação centralizada, catalogação na origem.
5. Automatização da catalogação.

Administração de bibliotecas, arquivos e centros de documentação

1. Valor moderno da Administração: prever, prover e planear. Redução a grandes estruturas para maior facilidade e melhor conhecimento.
2. Administração em sentido específico: o caso dos arquivos, bibliotecas e centros de documentação.
3. Estruturas do organismo biblioteconómico; circuitos característicos.
4. Serviço administrativo do organismo biblioteconómico. Esquema fundamental.
5. O edifício e seus problemas. Padrões.
6. Algumas questões do pessoal.

Arquivos de empresa

1. Arquivos de empresa
2. Instalações dos arquivos de empresa
3. As estruturas
4. O pessoal
5. O núcleo de organização e métodos de trabalho
6. O funcionamento dos arquivos de empresa
7. A máquina ao serviço dos arquivos
8. Os arquivos automáticos
9. O expurgo de documentos dos processos
10. A protecção dos arquivos históricos

Normalização documental

1. Introdução
2. Normalização e documentação
 - 2.1 Normalização
 - 2.2 Documentação
 - 2.3 Normalização e Documentação
3. Normalização da documentação
 - 3.1 Normalização a nível internacional
 - 3.2 Normalização a nível nacional
 - 3.3 Normalização a nível pessoal
4. Desenvolvimento da normalização da documentação
 - 4.1 Nível pessoal
 - 4.2 Nível nacional
 - 4.3 Nível internacional
 - 4.4 Desenvolvimento a curto e médio prazo.

**As aulas de Documentação do I Curso Livre de Farmácia Industrial
(Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra)**

Teve lugar de 11 a 30 de Novembro passado, na Faculdade de Farmácia de Coimbra, o I Curso Livre de Farmácia Industrial para post-graduados. Foram proferidas lições sobre temas estritamente ligados à Farmácia Industrial e foram ainda tratados temas sobre Documentação, Cálculo das Probabilidades, Economia e Desenho de Máquinas.

Tendo sido solicitada a nossa colaboração para as lições de Documentação, procurámos orientá-las no sentido de fornecer algumas noções básicas e mostrar o seu grande interesse para o desenvolvimento da ciência e da técnica.

Assim, na 1.^a lição subordinada ao tema «Organização geral dum serviço de documentação», foram feitas algumas considerações sobre o que é a documentação e as razões do seu desenvolvimento. Especificaram-se as actividades dum centro de documentação, focando-se as três fases principais de reunião, tratamento e difusão da informação.

Na 2.^a lição, «Reprodução de documentos e armazenagem da informação», foram tratados os diversos processos de reprodução, tais como stêncil, hectografia, offset, fotografia, heliografia, termografia e xerografia. Apresentámos, depois, projectando diapositivos, os diversos processos de armazenagem da informação em fichas perfuradas, fichas synoptic, fichas uniterm, peek-a-boo, cartões perfurados do tipo IBM e Bull e Filmorex.

Finalmente na 3.^a lição estudou-se a organização interna dum serviço de documentação aplicado à Farmácia Industrial, indicando-se em linhas gerais os diferentes serviços administrativos e técnicos de que deveria dispor um centro de documentação deste género, analisando-se mais detalhadamente como funcionariam os diferentes serviços técnicos do centro, dando-se possíveis soluções a adoptar.

Estas lições foram ouvidas com o maior interesse pelos componentes do curso que nos transmitiram pessoalmente o desejo da criação dum Centro de Documentação de Farmácia, que pudesse dar apoio aos técnicos e investigadores da especialidade de todo o país. (LUCÍLIA MATOS PAIVA).

A transferência da Biblioteca Nacional de Lisboa

A mudança do recheio da Biblioteca Nacional de Lisboa, iniciada a 14 de Outubro último, prossegue com rapidez e segurança, dentro de um plano moroso e pacientemente estudado, o que leva a supor que dentro da data prevista (6 meses) o novo edifício do Campo Grande esteja ao serviço do público. Até Dezembro já haviam sido transferidas cerca de 200 mil espécies ou seja um quinto do total, previsto para fins de Março, 163 caixas das «Trocas internacionais», o depósito de verbetes e o mobiliário da secção de numismática.

Como já tivemos ocasião de afirmar, a mudança reverte-se da maior segurança e as espécies, uma vez chegadas à nova biblioteca seguem imediatamente para a câmara de expurga (cada operação leva 2 horas) e dali para os depósitos já destinados onde são definitivamente arrumadas.

Todas as secções da biblioteca têm estado fechadas à leitura, com excepção da dos «manuscritos e reservados» que no entanto, à data, se encontra também encerrada. O serviço de leitura e informação bibliográfica, a divisão de reservados e manuscritos, onde se encontram as espécies mais preciosas da biblioteca e a secção de trocas internacionais serão apenas transferidos na última fase da mudança.

Devido à necessidade de ir desocupando os acessos ao elevador do cais de embarque, a saída das espécies não está, como seria para desejar, condicionada pelo movimento de leitura, antes à sua localização topográfica.

Avisos com indicações que se acham de utilidade para o leitor vão sendo afixados regularmente, podendo este recorrer, no que diz respeito a certa bibliografia portuguesa às bibliotecas da Academia das Ciências e Municipal Central e Popular, beneficiárias, também, do Depósito Legal.

Sabemos que a Biblioteca do Campo Grande só será franqueada ao público após o acto inaugural, ainda sem data fixada. No entanto, em casos muito especiais e mediante autorização das entidades competentes, a consulta das secções já transportadas poderá ser facultada. (ROSA MARIA MOUTA DIAS)

Permuta de «Cadernos»

O nosso Serviço de Permutas tem ao dispor dos colegas interessados as publicações abaixo indicadas obtidas por permuta entre «Cadernos» e as respectivas associações daquelas publicações periódicas.

Continuamos também a diligenciar junto de outras Associações com publicações de interesse com o fim de conseguir estabelecer a desejada permuta.

Archives et Bibliothèques de Belgique, vol. 39, 1968, n.º 1-2.

Aslib Proceedings, vol. 18 (1966) a vol. 20, 1968.

AIB Bolletino d'Informazioni, vol. 6, 1966 a vol. 7, 1968, n.º 3-5.

Biblioteche Speciali et Servizi d'Informazioni, 1966 a 1968, n.º 1-2.

Bodleian Library Record, vol. 7 e vol. 8.

Bodleian Pictures Books, vol. 1 a vol. 12 e vol. 14.

Boletim Informativo da FEBAB, vol. 7 a vol. 10, n.º 1-2.

Boletín de la ANABA, 1966, n.º 51 e 52.

Bulletin d'Informations, 1966, n.º 52 e 53; 1967 e 1968, n.º 59 e 60.

Bulletin de l'Unesco à l'Intention des Bibliothèques, vol. 22, 1968.
FID News Bulletin, vol. 18, 1968.
An Leabharlann, vol. 26, 1968, n.º 1 e 2.
Library Association Record, vol. 68, 1966 a vol. 70, 1968.
ZIID Zeitschrift, vol. 13, 1966, a vol. 15, 1968.

Ofertas

Do Arquivo Histórico Ultramarino e devido à gentileza do seu Director, nosso colega Dr. Alberto Iria, recebemos:

Catálogo da Exposição Cartográfica e Iconográfica comemorativo do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, descobridor do Brasil, Lisboa, 1968.

Frei Cristóvão de Lisboa — *História dos animais e árvores do Maranhão*. Estudos e notas do Dr. Jaime Walter. Prefácio de Alberto Iria. Lisboa, 1967.

Também por amabilidade do Serviço da Biblioteca do Ministério da Economia — Secretaria do Estado do Comércio da Comissão Reguladora do Comércio do Arroz recebemos: «*Termos ingleses usados no Comércio do Arroz*», «*Publicações Periódicas sobre o Arroz: lista bibliográfica*» e «*Informação Bibliográfica sobre o Arroz*».

Bibliotecas particulares e municipais

— Na intenção de valorizar o fundo da Biblioteca Pública de Viseu foi proposto, em reunião da Câmara Municipal, solicitar às casas editoras da cidade a oferta de um exemplar de cada uma das muitas e valiosas obras que publicam.

— Pela família do escritor Joaquim Correia da Costa, recentemente falecido, vão ser entregues à Biblioteca Municipal de Setúbal quatro mil livros por ele doados e que ocuparão uma sala à qual será dado o seu nome. Além dos livros será ainda entregue uma colecção de trabalhos de pintura, desenho e escultura de artistas portugueses do séc. xx.

— A biblioteca do Ateneu Comercial do Porto tem merecido, nestes últimos anos, às sucessivas direcções da agremiação uma atenção muito especial. Consciente da sua importância, como uma das mais valiosas e antigas bibliotecas particulares do país, tem vindo a actualizar os seus fundos.

Em Dezembro último, para comemorar os seus noventa e nove anos, que coincidiram com a comemoração do XI centenário da Presúria de «Portucale» por Vímara Peres, realizou-se uma sessão em que foi conferente o Dr. Fernando Pires de Lima.

— Uma pequena notícia publicada no jornal «Linhas de Elvas», de 26 de Outubro de 1968, dá-nos a medida da actualização constante que, apesar da diminuta dotação orçamental, a Biblioteca Municipal de Elvas vai fazendo. Da lista de livros recentemente entrados por compra, depreende-se a sua preocupação de ir ao encontro dos interesses do público, oferecendo possibilidades de documentação sobre os temas e factos mais debatidos no momento.

— A Biblioteca Municipal de Coimbra, cuja acção em favor da cultura já tem sido várias vezes assinalada nesta Secção, acaba de trazer a público os dados estatísticos referentes ao ano de 1968. Estes números documentam bem o contributo da Biblioteca do Município

na valorização cultural da população coimbrã. Os responsáveis pelos serviços das Biblioteca, nomeadamente o seu bibliotecário-chefe, Sr. Armando Carneiro da Silva, conscientes da missão da biblioteca pública na educação popular, não se têm poupado a esforços no sentido de atrair os leitores — cujo número vai aumentando progressivamente — e de actualizar e enriquecer os fundos (pela compra de obras e através do depósito legal) de forma a satisfazer toda a gama de interesses duma massa muito heterogénea.

Assim, do elevado número de leitores inscritos, tanto na leitura de presença como na domiciliária, 685 eram estudantes do ensino liceal e técnico; 384, empregados do comércio; 295, estudantes universitários; 177, de profissões não qualificadas; 112, crianças com menos de 12 anos; 73, operários; 57, professores primários; 17, professores liceais; 17, licenciados em Direito; 14, professores do ensino técnico; 8, médicos; 7, licenciados em Letras; 6, engenheiros; 6, professores universitários e 4, eclesiásticos.

No ano findo, o número de leitores da Biblioteca Municipal, tanto na leitura domiciliária como na de presença, foi de 48 275 (31 917 no primeiro tipo de leitura e 16 358 no segundo) e 105 265 o total de volumes requisitados, distribuídos da seguinte forma: 84 978, para leitura domiciliária e 20 287, para leitura na Biblioteca.

— Também nos serviços de leitura da Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira, o número total de leitores inscritos ascendeu a 4 140 e o total de obras requisitadas, a 2 791 (leitura domiciliária: 2 483; leitura de presença: 308). Na secção de jornais e revistas, o número global foi de 1 380 requisitantes.

É interessante notar que a camada estudantil marcou presença, seguindo-se, em ordem decrescente, os empregados de escritório, domésticas, funcionários públicos, mecânicos, professores, electricistas, barbeiros, ferroviários, tipógrafos, empregados bancários, comerciantes, carteiros, agricultores, etc.

Como se vê, todas estas bibliotecas estão empenhadas na propagação da leitura pública. Mas, na sua generalidade, não têm serviços técnicos eficientes que permitam uma boa organização científica e o tratamento adequado da informação, nem a orientação pedagógica necessária à articulação do ensino na biblioteca e dispõem de verbas tão deficientes, que a actualização de fundos não acompanha o ritmo do progresso. A sua sobrevivência deve-se, por vezes, a esforços isolados de eruditos beneméritos. Ora, é indispensável que entre nós se venha a reconhecer o papel desempenhado pela leitura pública no desenvolvimento cultural das massas e, à semelhança do que sucede nos outros países, se dêem, particularmente às bibliotecas municipais, condições para desempenharem cabalmente a missão que lhes cabe (M. T. MENDES).

Inaugurada em Viseu uma biblioteca brasileira

A propósito desta notícia, rectificamos a informação dada anteriormente («Cadernos» 5(4) Outubro 1968) de que a inauguração da Biblioteca Machado de Assis tinha ocorrido em 10 de Setembro do ano passado. Na realidade, tendo sido adiada a entrega da oferta de livros brasileiros, a cerimónia só veio a realizar-se em 9 de Janeiro de 1969. No próximo número daremos uma notícia mais circunstanciada do acontecimento.

Exposição — «Pedro Álvares Cabral e a sua época»

Na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém, junto ao Museu de Arte Popular, foi inaugurada, no passado dia 12 de Novembro, a exposição «Pedro Álvares Cabral e a sua época». Pertenceu a iniciativa da mesma à Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, cujo presidente, o Prof. Doutor Manuel Lopes de Almeida, acompanhou o Chefe do Estado na sua visita inaugural.

A exposição é um repositório expressivo não só da vida do grande navegador, mas também do período glorioso em que ele viveu, o século XVI, o século de ouro da idade portuguesa. Pretendeu-se, portanto, situar o homem na sua época, apresentando-o à luz de uma política que visava a expansão de um pequeno povo pelos mares desconhecidos. Desta forma, para lá da vida do grande português que se pretendia honrar, a presença constante é a do Brasil — a do Brasil que ele descobriu e que é hoje a maior glória de Portugal.

De interesse para nós, bibliotecários e arquivistas, o constante recurso que se fez ao documento iconográfico e narrativo. De facto, além de vários quadros e reproduções de gravuras antigas, estão presentes duas das maiores preciosidades da Torre do Tombo: um dos livros da Chancelaria de D. Manuel e a «Crónica de D. João II», de Rui de Pina, ambos seguros em milhares de contos, como obras únicas e insubstituíveis que são. A colaboração do nosso primeiro Arquivo, para além do seu interesse histórico e pedagógico, tem a particularidade de chamar a atenção do grande público para o documento histórico, revelando-lhe as riquezas dos nossos arquivos e bibliotecas e habituando-o assim a considerar, no mesmo pé de igualdade, tanto a obra de arte como a fonte documental (J. TOMÁS PEREIRA).

Exposição bibliográfica sobre História da Náutica

Na Sala de São Pedro da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, teve lugar entre 23 e 28 de Outubro passado uma exposição bibliográfica enquadrada na I Reunião Internacional de História da Náutica e que serviu de mostra a algumas raras espécies bibliográficas, desde incunábulos a edições actuais, além de um importante núcleo de manuscritos.

Correspondendo a etapas do desenvolvimento da investigação no domínio da náutica, a exposição comportou os seguintes núcleos: manuscritos; obras impressas de autores até ao final do século XVI; obras impressas de autores dos séculos XVII e XVIII; obras impressas de autores dos séculos XIX e XX e ainda uma secção de Cartas e Atlas.

Entre as obras expostas destacam-se o «*Registrum alphabeticum*» de 1486 e o «*Almagesto*» de 1528 de Ptolomeu; o «*Almanach perpetuum*» de 1502; obras de Sacro Bosco em várias edições do século XVI; edições de Pedro Nunes dos séculos XVI a XX; obras de Penrose, Kammerer, Sousa Viterbo, Visconde de Santarém, Navarrete, Visconde de Lagoa, etc., e ainda várias edições dos Roteiros de Vasco da Gama e de D. João de Castro, etc., etc.

Estiveram ainda expostos um astrolábio e um relógio de sol, que fazem parte da colecção pertencente ao Observatório Astronómico da Universidade.

Exposição da Revista «Ocidente»

Com uma exposição bibliográfica inaugurada em 18 de Novembro de 1968 comemorou-se o trigésimo aniversário da publicação da revista mensal «Ocidente», fundada por Álvaro Pinto.

Esta exposição reuniu todas as publicações da empresa editora, assim como retratos, desenhos e projectos de capas das espécies editadas, entre as quais é justo salientar «Raízes de Portugal», de A. Mendes Correia, «Gémeas», de Manuel Campos Pereira, com ilustrações de Jorge Barradas, «Viagens», de Cecília Meireles...

Recordou-se também o já distante ano de 1938, em que no primeiro dia de Maio foi publicado o número 1 de «Ocidente», o qual, ininterruptamente, ao longo destas três últimas dezenas de anos, tem vindo a ser distribuído pontualmente no primeiro dia de cada mês, o que fez em Junho passado um total de 362 fascículos incorporados em 74 volumes, onde colaboraram um total de 1 016 autores. Alguns números podem elucidar-nos acerca da acção cultural desenvolvida pelo «Ocidente», se tivermos presente que foram impressos 710 trabalhos originais, dos quais 451 portugueses e 259 estrangeiros.

A editora Ocidente não limitou as suas actividades apenas à revista acima mencionada, atitude esta de elogiar e, assim, a partir de Outubro de 1942, começou a editar outra publicação mensal «Revista de Portugal», dedicada ao estudo e defesa da língua portuguesa. Além destas revistas tem ainda um total de 200 obras publicadas, das quais há a salientar a 1.ª edição integral do Cancioneiro da Biblioteca Nacional (MANUEL ARTUR NORTON).

O director do Serviço de Informação Técnica do «National Research Council» (Canadá), em Lisboa

O eng. R. E. McBurney, de passagem por Lisboa, teve uma reunião com várias entidades interessadas nos problemas de informação ligados à indústria, entre as quais se contavam elementos da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, do Centro de Documentação Técnico-Económica, da Junta de Energia Nuclear, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

O director do Serviço de Informação Técnica falou da experiência canadiana no sector da informação, detendo-se particularmente na análise da estrutura e actividade do «National Research Council», bem como nas funções do «Information Office» que, através de uma rede regional de Centros de Informação («Field Offices»), assegura localmente o seu apoio às pequenas e médias empresas.

A sessão terminou por uma troca de impressões com os participantes, esperando-se que venham a ser realizadas outras reuniões similares onde serão debatidos aspectos de informação técnica relacionados com o nosso país.

Oferta de livros à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Quando um particular oferece a sua biblioteca privada a um organismo estadual afim — biblioteca ou arquivo — fá-lo com a convicção de estar a colaborar num acto de elevado alcance social e, também, na esperança de que permaneça uno e indestrutível o seu precioso haver tão ciosamente amalhado e guardado. Assim é, de facto. Esse conjunto de livros ou de papéis manuscritos, designado em regra pelo nome do doador, vai constituir um novo fundo ou um novo núcleo nas instituições oficiais patentes a um público vasto e heterogéneo, saído de meios sociais muito diferentes.

Que inestimável serviço prestado a gerações sucessivas de investigadores, de eruditos, de estudantes, de leitores modestos que, doutra forma, ficariam talvez privados do benefício

da leitura desses livros, já porque muitas vezes constituem espécies raras e inacessíveis, já porque o elevado custo da produção bibliográfica torna-a proibitiva para os menos afortunados! Além disso, o generoso acto de doar uma biblioteca, é uma certeza de sobrevivência do doador na memória dos leitores. Há, na Biblioteca da Universidade de Coimbra, nomes que já se tornaram familiares aos nossos ouvidos, que são pronunciados repetidamente no nosso dia a dia — e isto, só porque por eles se designam determinados fundos. Ocorre-nos, como exemplo, os de João Pedro Ribeiro, António Ferreira, Pedro de Moura e Sá e João Jardim Vilhena.

Mas há mais: doando-a, garante-se a integridade da biblioteca particular. Ao contrário do que muitos pensam, esses livros ou peças arquivísticas objecto de doações são cuidadosamente tratados, encadernados, catalogados, arrumados num todo por uma equipa de técnicos especializados e passam a constituir para sempre um documento indesmentível da cultura e da personalidade do seu possuidor originário.

Vem isto a propósito da última doação feita à Biblioteca da Universidade. Trata-se de uma centena de livros dos séculos XVIII e XIX, em português, francês, espanhol, inglês e latim, abrangendo obras de história, direito português, poesia latina e grega, dicionários, obras gramaticais, etc., que pertenceram a Rodrigo de Sá Pereira e Castro e a Aires de Sá Pereira e Castro (este último professor de latim e grego) e que agora chegaram até nós graças à oferta de um dos seus descendentes, José Serrão Coelho, residente em Castanheira de S. Silvestre.

Note-se que este acto de doar a bibliotecas e arquivos públicos, infelizmente ainda pouco generalizado em Portugal, ocorre com a maior frequência em países estrangeiros, onde muitas vezes assume o carácter não de legados, mas de verdadeiros «depósitos à ordem», pois que, sendo feitos em vida do depositário, este conserva o direito de posse e de consulta dos livros depositados na instituição. Mas o maior benefício de que usufrui é, sem dúvida, a garantia da sobrevivência da sua biblioteca, da preservação dos seus livros e do melhor aproveitamento possível dos dados que podem orientar os leitores nas pesquisas (M. L. LEMOS).

Exposição de livros franceses para a juventude

No passado mês de Novembro teve lugar no Instituto Francês da cidade do Porto uma exposição de livros destinados aos jovens dos seis aos dezoito anos.

Promovida pelo Director do mesmo Instituto em cooperação com o Comité Permanente das Exposições do Livro Francês e das Artes Gráficas, teve o apoio do Serviço Cultural da Embaixada de França;

A exposição abrangia 1500 exemplares cujos assuntos eram os mais variados, indo desde as histórias simples e sugestivas, para os mais novos, até às obras completas de autores notáveis, como por exemplo Racine, Vitor Hugo e Corneille. Os livros apresentados, exclusivamente de editores franceses, cativaram sobremaneira todos aqueles que passaram pelo Instituto Francês, tanto pelo valor e interesse do seu conteúdo como pela sua apresentação gráfica.

Exposições comemorativas do 30.º aniversário do Instituto Britânico

O Instituto Britânico encontra-se há trinta anos entre nós.

Ao longo destas três décadas tem envidado os seus esforços no sentido de desenvolver e favorecer as relações culturais entre Portugal e a Grã-Bretanha para tornar conhecidos entre nós os valores daquele país.

Para comemorar o seu 30.º aniversário propõe-se o Instituto Britânico promover, ao longo do corrente ano, diversas manifestações culturais.

Entre as já realizadas, destacamos a exposição de «paperbacks», organizada pela National Book League com o patrocínio do Instituto Britânico.

Constituíram-na livros de nível universitário das imprensas das Universidades de Oxford e Cambridge, que versavam diferentes temas como História, Tecnologia, Religião, Literatura, Filosofia e Matemática.

Exposição «O mundo do paperback norte-americano»

Sobre o mesmo tipo de livros, os «paperbacks» realizou-se uma outra exposição, esta por iniciativa dos Serviços de Informação e Assuntos Culturais dos Estados Unidos com a colaboração da Livraria Buchholz.

A numerosa e variada bibliografia apresentada constituiu um manifesto e honroso testemunho das actividades literárias e editoriais desenvolvidas presentemente nos Estados Unidos da América do Norte.

Vai criar-se a Sala das Artes Gráficas na Biblioteca da Universidade de Coimbra

Nos meios ligados às artes gráficas está a suscitar grande interesse a notícia de que a Biblioteca Geral da Universidade vai passar a dispor, num futuro próximo, de uma sala destinada à recolha e exposição de material tipográfico.

A iniciativa foi elogiada pelo presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas de Coimbra, que acentuou o seu significado e a sua necessidade num centro predominantemente cultural, onde o desenvolvimento da cultura sempre esteve ligado ao incremento tipográfico.

O «Livro de Mumadona», objecto de uma comunicação da Academia Portuguesa de História. Autorizada a publicação do cartulário

Na Academia Portuguesa de História o académico correspondente Dr. João Albino Ferreira leu uma comunicação subordinada ao título: «O famoso Livro de Mumadona (Seu interesse onomástico e toponómico)».

Este antiquíssimo códice, escrito sobre pergaminho, em letra carolina de transição para a gótica, pertenceu à Colegiada de Guimarães e encontra-se actualmente no Arquivo da Torre do Tombo, mas vai, enfim, tornar-se acessível aos estudiosos, possibilitando futuros trabalhos de investigação, graças a uma próxima edição integral e fac-similada que teve já a aprovação do presidente do Município Portuense.

As «Rhythmas» de Camões (edição princeps) em fac-simile

No decorrer deste ano de 1969 vai celebrar-se o 4.º Centenário da presença de Camões em Moçambique. Entretanto, já foi nomeada a comissão que tem a seu cargo o programa das comemorações e da qual faz parte o nosso colega Dr. Alberte Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino.

Uma das iniciativas em projecto, com interesse especial para nós, é a reedição fac-similada (tiragem especial e vulgar) da edição princeps das «Rhythmas» de Camões, segundo o exemplar da colecção dos livros raros do rei D. Manuel II existente no Palácio Ducal de Vila Viçosa. Esta impressão raríssima foi feita em Lisboa, por Manuel de Lira, no ano de 1595 (à custa de Estêvão Lopes, mercador de livros).

A reprodução da portada e a descrição bibliográfica minuciosa das «Rhythmas» acham-se na própria obra do saudoso monarca — *Livros antigos portugueses (1489-1600) da biblioteca de Sua Majestade Fidelíssima* (1) — onde também se assinala em nota a existência de outros exemplares: na Biblioteca Nacional de Lisboa, na do Rio de Janeiro, em Berlim, no Museu Britânico e na Biblioteca da Universidade de Harvard. O exemplar que pertenceu a D. Manuel e no qual se baseia a descrição está completo e perfeito — acrescenta a nota (M. L. LEMOS).

Documentos afonsinos no Arquivo do Funchal

O Dr. Alberto Iria, em comunicação subordinada ao título: *Novas cartas régias afonsinas acerca dos descobrimentos e privilégios do Infante D. Henrique*, apresentada na sessão da Classe de Letras da Academia das Ciências (14-11-68), referiu-se à importância dos documentos inéditos recentemente descobertos no Arquivo do Funchal, designadamente a «Carta Régia de 7 de Junho de 1454», de grande interesse como documento do período inicial dos Descobrimentos e das chamadas «pescas longínquas», pois sabe-se hoje que as «caravelas pescareas» acompanhavam de perto as caravelas descobridoras.

Um manuscrito medieval leilado por seis mil contos

Num leilão da casa Sotheby's, de Londres, foi vendido a um particular, cujo nome se ignora, o «Speculum Historiale» feito por Vincent de Beauvais (séc. XIV) para Carlos V de França. Contém 108 preciosas miniaturas inspiradas em episódios da história mundial desde o Génesis até à vida de Cristo e ao assassinio de Júlio César.

Nesse mesmo leilão da Sotheby's foram vendidos no total 37 manuscritos (preço global de 363 450 libras) dos quais faziam parte os manuscritos medievais e da Renascença, com iluminuras, da colecção de Alfred Chester Beaty, possuidor de uma valiosa biblioteca de livros e manuscritos raros; uma colectânea de salmos escritos em Nápoles, entre 1352 e 1362, e o «Comentário sobre as Epístolas Canónicas e Apocalipse», do venerável Beda, escrito em Itália no séc. IX.

(1) Londres, Maggs Bros, 1929-1935, vol. 3.º, p. 358-361.

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

REUNIÕES CIENTÍFICAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
7 Fevereiro 1969	Paris			Adaptação da Informação científica e técnica às necessidades da Empresa	ANRT 44, rue Copernic, 75 — Paris (16ème)
11-12 Fevereiro 1969	Paris	Association Française des Documentalistes et des Bibliothécaires	Ciclo de estudo sobre a Informação Documental	Informação documental	B. P 96 Paris (5ème)
24-28 Março 1969	Paris	Société des Electroniciens e Association Française d'Informatique et de Recherche Opérationelle.		Problemas científicos, técnicos e económicos postos pela tele-informação e seu desenvolvimento.	Société pour la Diffusion des Sciences et des Arts. 16, rue de Presles 75 — Paris 15ème
27-28 Março 1969	N. Y.	Princeton University, N. Y.	Conferência de Princeton	As ciências e os sistemas de Informação	Prof. M. E. van Valkenburg, Engineering Quadrangle, Princeton, N. Y., 08540.
5-9 Maio 1969	Amesterdão		Terceiro Congresso Internacional de Biblioteconomia Médica	<p>1) Contribuição das bibliotecas médicas para o desenvolvimento dos conhecimentos médicos;</p> <p>2) Papel das bibliotecas médicas na difusão dos conhecimentos médicos;</p> <p>3) Princípios de organização dos conhecimentos médicos: indexação e classificação;</p> <p>4) Sistemas modernos de informação em medicina;</p> <p>5) Desenvolvimento técnico no domínio da biblioteconomia médica;</p> <p>6) Problemas de informação médica nos países em vias de desenvolvimento.</p>	Heerengracht 119 Amesterdão

Reorganização dos serviços de documentação e de bibliotecas em Espanha

O director da Divisão do desenvolvimento dos serviços de documentação de bibliotecas e de arquivos da Unesco desempenhou-se, de 12 a 21 de Setembro, em Madrid, da missão de que fora incumbido — de colaborar com o Ministro da Educação de Espanha na reorganização do sistema de documentação e dos serviços de bibliotecas naquele país. Elaborou, nomeadamente, um ante-projecto de planificação de um serviço nacional de informação científica e técnica altamente mecanizado; traçou o plano de um gabinete da documentação das bibliotecas e dos arquivos que poderia ser incorporado nesse serviço nacional e servir de modelo a gabinetes similares dos diferentes ministérios; e estudou, com base no actual serviço nacional de leitura, as possibilidades de dotar o país de um equipamento cultural apropriado.

O Ministro da Educação, perante o relatório daquele representante da U.N.E.S.C.O. decidiu dar prioridade absoluta, no quadro da reorganização da Universidade, à criação do referido serviço nacional e atribuir 14 300 000 dólares para o seu funcionamento e 1 142 857 dólares para a sua construção e equipamento. (Traduzido por A. Ferrand de Almeida Fernandes de: «Chronique de l'UNESCO», Paris, 14(12) Dez. 1968, p. 514).

Escola de Livreiros de Madrid

Com um total de 52 alunos, realizou-se no dia 16 de Outubro passado, o 1.º e 2.º cursos da Escola de Livreiros de Madrid.

O director da Escola, Valeriano Garcia Barredo, proferiu um discurso de abertura subordinado ao tema «O primeiro Congresso Nacional de Livreiros e o futuro» e fez entrega de diplomas aos alunos que finalizaram com aproveitamento os seus estudos.

XI Congresso da Organização Internacional para o livro Juvenil (IBBY)

Celebrou-se em Amriswil e St. Gallen, de 25 a 29 de Setembro de 1968, o XI Congresso da Organização Internacional para o Livro Juvenil.

Participaram mais de 125 congressistas de todos os países do mundo.

No discurso inaugural, proferido por Jella Lepman, fundadora do IBBY, afirmou-se: «Desde a fundação do IBBY, muitas coisas que então pareciam impossíveis foram conseguidas: inauguração de cadeiras de literatura infantil, em muitas partes do mundo; criação de escolas para bibliotecários, muitas delas integradas nas universidades; estudo, com base nos novos conhecimentos científicos, de livros para crianças e adolescentes...».

O tema do Congresso — Literatura para a juventude e meios de comunicação de massas — foi discutido, tendo em vista a casa, a escola e a biblioteca.

Portugal foi representado pela escritora Lília da Fonseca, que assinalou as exposições, colóquios e actos realizados em Portugal durante o «Dia de Andersen» e apresentou uma comunicação sobre «Os pais e os educadores perante a literatura infantil».

A electrónica e a arquivística

Em face do crescente aperfeiçoamento do maquinismo electrónico e subsequente adaptação à informação bibliográfica, a Direcção dos Arquivos de França está a pôr em prática uma curiosa experiência. Trata-se de estudar a possibilidade de aproveitamento dos computadores

na investigação arquivística. Mas surgia uma dificuldade inicial: como dar aos arquivistas a preparação científica indispensável para que, com pleno conhecimento de causa, chegassem a resultados concludentes?

A Direcção dos Arquivos de França resolveu o seu problema de uma forma rápida, embora, talvez, transitória: trazendo para o arquivo o engenheiro electrónico e dando-lhe uma formação arquivística. Por isso, o orçamento da Direcção dos Arquivos de França previa, em relação a 1968, mais dois cargos — o de engenheiro electrónico e o de um adjunto. Cooperando com os arquivistas, estes estão em condições de sugerir os meios de utilização das técnicas modernas nos serviços de arquivo.

NOTÍCIAS VÁRIAS

* No dia 19 de Dezembro o representante do III Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses foi recebido pelo Dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, a quem fez oferta da medalha comemorativa deste Encontro, agradecendo em nome da Comissão organizadora, a concessão de facilidades e o inestimável auxílio que tornou possível a iniciativa.

* Na linha de valorização do pessoal técnico ligado à Indústria, a COPRAI realizou em 21 de Novembro a terceira Jornada de Estudos sobre Informática, sob a orientação do Sr. Vítor de Carvalho, que desenvolveu o tema: «Meios de recolha das informações; cartão perfurado e fita perfurada».

Na quarta Jornada da série foi versado o tema «minicomputadores», tendo o monitor Paulo Frazão falado sobre: «Razão da existência dos minicomputadores, aplicações-tipo e limites da computação».

* Integrada na campanha nacional de reabilitação de deficientes físicos, foi inaugurada em 19 de Novembro, no Palácio Foz, uma exposição documental itinerante, que teve a assinalá-la a presença do ministro das Corporações.

A exposição, organizada pelo Serviço de Reabilitação Profissional, incluía um fundo bibliográfico de cerca de 1500 obras (editadas em 40 países) sobre reabilitação de diminuídos físicos e numerosas fotografias e gráficos documentando a actividade do centro n.º 1 de Venda Nova no sentido de integração do diminuído físico na sociedade, como colaborador útil e activo.

* Por iniciativa do Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra, foi realizada no Museu Machado de Castro uma interessante exposição internacional do livro de arte, patente ao público desde 30 de Novembro a 20 de Dezembro.

* Também a Juventude Universitária Católica do Porto inaugurou na sua sede (Rua da Cedofeita, 376) uma exposição bibliográfica promovida com o concurso de três livrarias portuenses. Manteve-se aberta desde 2 a 12 de Dezembro e registou grande afluência de público.

* Em Coimbra, a Cooperativa Académica UNITAS levou a efeito, com o êxito a que já estamos habituados, a sua 3.ª Feira do Livro. Pela mesma altura esteve patente uma exposição de reproduções e gravuras que ficou assinalada pela presença do gravador brasileiro René Lúcio.

* Registamos e aplaudimos, pelo seu ineditismo e inegável alcance pedagógico, a iniciativa dos alunos finalistas do Instituto Industrial do Porto. Esperamos que a 1.ª Exposição do Livro Técnico, organizada por esses alunos na biblioteca do seu Instituto, seja um ponto de partida para exposições similares nos demais estabelecimentos de ensino.

* A Biblioteca Municipal de Coimbra editou recentemente um catálogo das suas publicações, no qual se indicam também, além das separatas de autor, as edições já esgotadas. Este Catálogo constitui um documento da actividade e contributo da Biblioteca do Município na cultura local e nacional.

* O Decreto-Lei n.º 48 686, que promulga a organização da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, estabelece na Secção VII, Art. 23.º, 2: A biblioteca e a hemeroteca funcionam na dependência directa do chefe da Repartição de Estudos e Publicações, embora a sua utilização seja comum a todos os serviços da Secretaria de Estado (*Diário do Governo*, I Série, n.º 269, 1968-Novembro-15).

* O Decreto-Lei n.º 48 720, emanado do Ministério da Educação Nacional, acresce de vários lugares o quadro do pessoal técnico, auxiliar e menor da secção de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, estabelecendo no Artigo 1.º que haja nesta secção 1 segundo-bibliotecário com o vencimento mensal de 3 600\$ e 2 catalogadores com o vencimento mensal de 1 750\$ (*Diário do Governo*, I Série, n.º 282, 1968-Novembro-30).

* O Professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, Augusto Gomes de Oliveira, foi nomeado bibliotecário da mesma Escola até 30 de Agosto de 1969. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 269, 1968-Dezembro-17).

* A Herner and Company (2431 K Street N. W. Washington D. C. 20037 USA) prepara a publicação de *Current research and development in scientific documentation* (n.º 15)—periódico da National Foundation — que constitui utilíssima fonte de informação sobre investigação e aperfeiçoamento dos processos de tratamento, difusão, comunicação e utilização da informação nos E. U. e em outros países.

LUGARES QUE FORAM POSTOS A CONCURSO

Academia Nacional de Belas-Artes

Nos termos dos artigos 12.º e 14.º e seu § 1.º do Decreto-Lei n.º 46 350, de 22 de Maio de 1965, é aberto concurso para provimento do seguinte lugar do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350, de 22 de Maio de 1965 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968):

De terceiro-bibliotecário da biblioteca da Academia Nacional de Belas-Artes.

Podem concorrer:

- a) As pessoas habilitadas com o curso de Bibliotecário-Arquivista;
- b) As pessoas que, embora ainda não habilitadas com o curso de Bibliotecário-Arquivista, já possuam aprovação nos exames finais de todas as disciplinas do mesmo curso;

- c) As pessoas habilitadas com um curso superior.

Os requerimentos deverão dar entrada nesta Direcção-Geral dentro do prazo de quinze dias, a contar da publicação do presente aviso no *Diário do Governo*. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 12, 1969-Janeiro-15).

Arquivo Distrital de Setúbal

Nos termos dos artigos 12.º, 14.º e seu § 1.º do Decreto-Lei n.º 46 350, de 22 de Maio de 1965, é aberto concurso para provimento do seguinte lugar do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350, de 22 de Maio de 1965 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968):

De terceiro-conservador (director) do Arquivo Distrital de Setúbal.

Podem concorrer:

- a) As pessoas habilitadas com o curso de bibliotecário-arquivista;
- b) As pessoas que, embora ainda não habilitadas com o curso de bibliotecário-arquivista, já possuam aprovação nos exames finais de todas as disciplinas do mesmo curso;
- c) As pessoas habilitadas com um curso superior.

Os requerimentos deverão dar entrada nesta Direcção-Geral no prazo de trinta dias, a contar da publicação do presente aviso no *Diário do Governo*. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 291, 1968-Dezembro-11).

MOVIMENTO BIBLIOTECÁRIO

Licenciada Isabel Maria Vilares Teixeira Cepeda — exonerada, a seu pedido, de terceira-bibliotecária do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350, de 22 de Maio de 1965, em serviço na Biblioteca Nacional de Lisboa. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 296, 1968-Dezembro-17).

* Licenciada Maria Ermelinda de Avelar Soares Fernandes Martins — reconduzida no lugar de segunda-bibliotecária do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968), para prestar serviço na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 6, 1969-Janeiro-8).

* Maria del Pilar Arbona Palmeiro, auxiliar técnica da Biblioteca Nacional de Lisboa — rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 11 de Novembro de 1968. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 303, 1968-Dezembro-26).

* Licenciada Maria Fernanda Pereira de Melo Gomes, terceira-bibliotecária da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa — rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 11 de Julho de 1968. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 303, 1968-Dezembro-26).

* Licenciada Maria de Lurdes Fonseca David, segundo-conservador do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 — transferida da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto para o lugar de segundo-bibliotecário da Biblioteca Nacional de Lisboa. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 306, 1968-Dezembro-30).